

## A produção original da Netflix de 2013 a 2020: nacionalidades dos títulos e tendências

### Netflix original production from 2013 to 2020: title nationalities and trends

Tomaz Penner

Professor no Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Doutor em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (USP). São Paulo, Brasil. E-mail: tomazpenner@gmail.com

#### Resumo:

Este artigo busca traçar um panorama do catálogo brasileiro da Netflix, mapeando as nacionalidades dos títulos originais disponíveis e identificando quais territórios são privilegiados em termos de incentivos para realização e quais são preteridos; quais já se tornaram tradicionalmente produtores e quais estão em ascensão. Para cumprir este propósito, são utilizadas informações consolidadas em estudos anteriores (PENNER e STRAUBHAAR, 2020) e é dada continuidade à coleta de dados, o que ampliou o *corpus* da pesquisa e permitiu que fossem identificados resultados como: percepção do crescimento percentual da participação de títulos originais no catálogo geral da Netflix Brasil – o que possivelmente se repete nos demais catálogos nacionais ao redor do mundo; identificação do aumento do número de países envolvidos na produção original Netflix; e tendência de queda na participação dos Estados Unidos na referida produção, apesar de ainda ser o país de onde vem quase a metade dos títulos originais Netflix.

#### Palavras-chave:

*Streaming*; Netflix; Fluxos globais de mídia; Títulos originais.

#### Abstract:

This paper seeks to outline an overview of Netflix's Brazilian catalog, mapping the nationalities of the original titles available and identifying which territories are privileged in terms of incentives for realization and which are neglected; which have traditionally become producers and which are on the rise. To fulfill this purpose, consolidated information is used in previous studies (PENNER e STRAUBHAAR, 2020) and data collection continues, which expanded the research *corpus* and allowed the identification of results such as: perception of percentage growth in the participation of original titles in the general catalog of Netflix Brazil – which is possibly repeated in other national catalogs around the world; identification of the increasing number of countries involved in Netflix original production; and a downward trend in the share of the United States in this production, despite the fact that it is still the country from which nearly half of Netflix original titles come.

#### Keywords:

Streaming; Netflix; Global media flows; Original titles.

## 1 Introdução

Não há dúvidas de que a Netflix se tornou na atualidade um fenômeno global de distribuição de conteúdos audiovisuais sob demanda. Para alcançar esta dimensão, é válido destacar que, no terceiro trimestre de 2022, a empresa registrou 2,4 milhões novos usuários, alcançando 223 milhões de assinantes. O crescimento ajudou na recuperação de uma breve crise estabelecida no primeiro semestre de 2022, período em que a Netflix perdeu 1,2 milhão de subscritores (ROMANI e ARIMATHEA, 2022). Um relatório divulgado em 2019 apontou que, no último trimestre daquele ano, o número de assinantes chegou a mais de 67 milhões nos Estados Unidos e Canadá, 47,4 milhões na Europa, Oriente Médio e Ásia e 29,4 milhões na América Latina (SOLSMAN, 2019) – pela primeira vez, o número de inscritos era maior fora dos Estados Unidos do que dentro do país. No Brasil, apesar de a Netflix não divulgar os índices oficiais (Carvalho, 2018), estima-se que ela contava com cerca de 19 milhões de assinantes em 2021<sup>1</sup> (DEMARTINI, 2021).

O alcance e o tamanho que a Netflix atingiu nos últimos anos a tornaram não apenas uma das operadoras de vídeos sob demanda mais populares do mundo, mas também a maior produtora de conteúdos audiovisuais seriados, como será demonstrado adiante. Isso ocorre devido aos volumosos investimentos nos títulos originais como estratégia de crescimento e solidificação no mercado. É sobre estes novos conteúdos próprios que o presente artigo se debruça, tendo como objetivo verificar as suas origens nacionais e inclinações da produção ao redor do mundo. Assim, busca-se traçar um desenho do catálogo brasileiro da Netflix, mapeando a nacionalidade dos títulos originais disponíveis, percebendo quais territórios são privilegiados em termos de incentivos para realização e quais são preteridos; quais já se tornaram historicamente produtores e quais estão em ascensão. Para cumprir este propósito, são utilizadas informações consolidadas em estudos anteriores (PENNER e

---

<sup>1</sup> O número foi revelado por equívoco pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade), que divulgou um documento confidencial anexado a um processo relacionado a pequenas operadoras brasileiras de TV por assinatura.

STRAUBHAAR, 2020) e é dada continuidade à coleta de dados, o que ampliou o *corpus* da pesquisa e permitiu que fossem identificadas tendências importantes.

Metodologicamente, este artigo apresenta os resultados de duas coletas de dados em momentos distintos. Inicialmente, com a programação Netflix disponível em 11 de maio de 2018, cuja sistematização orientou a elaboração de uma estruturação inicial da composição do catálogo brasileiro de produções originais Netflix em termos de mapeamento de países de origem. As informações provenientes dali resultaram em publicações e em uma “fotografia” daquele momento registrada em periódico científico (PENNER e STRAUBHAAR, 2020). Posteriormente, foi realizado um novo investimento metodológico de coleta, identificando os títulos disponíveis entre os originais Netflix até 12 de fevereiro de 2020.

Essas duas aproximações foram realizadas utilizando o mesmo protocolo metodológico e os resultados permitem comparação e verificação de tendências da produção original da Netflix. A atualização de dados ocorrida em 2020 inicialmente previa apenas a expansão do universo de títulos a partir do qual o *corpus* da pesquisa seria composto. Entretanto, percebeu-se que a sistematização das informações coletadas em 2018 e em 2020 dão abertura para avanços empíricos que merecem espaço, levando em conta as transformações do catálogo brasileiro de originais Netflix durante o referido período.

Neste artigo, portanto, além de ser apresentada a composição da biblioteca de originais Netflix no contexto brasileiro, há destaque para suas transformações, apontando ainda tendências que surgem com a comparação dos dados de maio de 2018 e de fevereiro de 2020. De modo geral, são levantadas discussões acerca da horizontalização global da produção e sobre sua formatação no portal de *streaming*, evidenciando posteriormente informações sobre títulos originais Netflix relacionadas aos países de origem, atualizando o mapa da produção original Netflix apresentado em oportunidade anterior (PENNER e STRAUBHAAR, 2020).

## 2 A Netflix

A Netflix surgiu em 1997, fundada nos Estados Unidos por Reed Hastings e Marc Randolph. Inicialmente, era um atendimento de locação de filmes que usava o

serviço postal para entrega e devolução de mídias físicas solicitadas pela internet. Em 1999, a empresa inovou com o lançamento de um sistema de assinatura mensal, que oferecia aos clientes acesso ilimitado a DVDs e se configura como o início do modelo que conhecemos hoje.

Em 2002, a Netflix já possuía 600 mil assinantes em seu sistema de entrega de DVDs em domicílio e contava com mais de 11,5 mil títulos (NETFLIX, 2022). Nessa época, as ações da empresa começaram a ser negociadas na Nasdaq (mercado de ações norte-americano). O eventual *boom* dos negócios, no entanto, veio em 2007, quando foi lançado o serviço de *streaming* – inicialmente apenas nos Estados Unidos.

De acordo com dados da Netflix (2022), o alcance da empresa em 2022 é de mais de 190 países, cujas ofertas de conteúdos variam de local para local e podem ser diferentes (Lobato, 2019). De acordo com Ladeira (2018, p. 8), é “certo que a Netflix se constitui como uma plataforma de difusão cujo principal objetivo reside em construir um território audiovisual efetivamente global”. Especificidades sobre o catálogo serão tratadas adiante. Por ora, é importante ressaltar que a Netflix não tem atividades na China, na Coreia do Norte, na Crimeia e na Síria, devido a questões legislativas e políticas internas, uma vez que os governos dos respectivos territórios limitam a prestação de serviços por empresas estadunidenses. Em maio de 2022, a empresa interrompeu suas atividades na Rússia, por conta da guerra com a Ucrânia.

Apesar da quase onipresença da Netflix no mundo, a oferta de títulos varia bastante de região para região. Segundo informações do *Unofficial Netflix Online Global Search*<sup>2</sup>, que tem um banco de dados segmentados sobre a distribuição de conteúdos da Netflix, o catálogo global da empresa em janeiro de 2023 tem mais de 13 mil obras entre filmes, séries, documentários, *reality shows*, programas de variedades, musicais e outros formatos. No entanto, a oferta direcionada especificamente aos países é bem menor, pois depende de acordos de licenciamento negociados regionalmente.

Por isso mesmo, o tempo todo há títulos novos sendo incluídos e outros com suas licenças de exibição expirando, o que faz com que mudanças na oferta de vídeos sejam recorrentes. Este fenômeno ocorre não somente pelas adaptações estratégicas da

---

<sup>2</sup> Disponível em: <http://unogs.com>

Netflix em cada um de seus mercados, mas também pelo vencimento e rescisão de contratos de licenciamento, que têm prazos de validade determinados. E grande parte da dificuldade em firmar novos acordos de exibição ou renovar os já existentes consiste exatamente no sucesso da empresa. Para compreender esta dinâmica, basta verificar que a corporação, com seu expressivo crescimento recente, se tornou uma ameaça para grandes grupos de mídia e distribuição de conteúdo. Frente à potencial hegemonia da Netflix no mercado de *streaming*, grandes produtoras têm recuado nas negociações, gerando a retirada de filmes e séries do catálogo e certa dificuldade para a renovação do conteúdo.

Tudo isso tem direcionado a Netflix ao crescimento massivo de investimentos em conteúdos originais. Em 2021, a empresa aplicou cerca de US\$ 14 bilhões de dólares na realização de títulos, o que representa 30% do total circulando no mercado global de SVOD – *Subscription Video on Demand*, ou vídeos sob demanda por assinatura (RAVACHE, 2022). O número torna a Netflix a terceira maior investidora em conteúdos do mundo, atrás apenas da Comcast e suas subsidiárias (US\$ 22,7 bilhões) e da Disney (US\$ 18,6 bilhões).

O levantamento realizado em 2018 (PENNER e STRAUBHAAR, 2020) revelou que esse investimento tinha como objetivo mudar um ponto que vinha incomodando a direção da Netflix: a preferência do público por conteúdos comprados pela empresa, e não produzidos por ela. O cenário foi pertinentemente definido por um estudo da 7Park Data, uma consultora estadunidense de negócios, e divulgado pela revista *Variety* (SPANGLER, 2018). Os dados apontavam, então, para a preferência do público norte-americano pelos conteúdos licenciados disponibilizados pela Netflix. Segundo informações da pesquisa, cerca de 80% dos acessos da Netflix nos Estados Unidos eram direcionados para vídeos comprados no mercado de mídias. Além disso, em torno de 42% dos assinantes assistiam quase integralmente a conteúdos não originais, gastando algo como 95% do tempo no *site* com esta categoria do catálogo. Ainda de acordo com o estudo, somente 18% dos usuários passavam mais da metade do tempo no *site* consumindo conteúdos originais.

Aparentemente, os bilhões de dólares investidos alcançaram o resultado esperado. Desde o final de 2020, a Netflix tem disponibilizado semanalmente em seu

site *about.netflix*<sup>3</sup> as listas dos dez títulos mais vistos nas seguintes categorias: filmes (inglês), filmes (língua estrangeira), séries (inglês) e séries (língua estrangeira). A simples disponibilização das listas é uma grande mudança no *modus operandi* da companhia, que historicamente guarda a sete chaves seus *rankings* de produções com maiores audiências – e o volume dessas audiências. Assume-se como hipótese que o *ponto de virada* para que parte das estatísticas passasse a ser compartilhada publicamente ocorreu quando os originais ganharam a dianteira e viraram o jogo contra os licenciados, passando a ser mais numerosos.

Apenas para exemplificar, tomemos como base a semana de 26 de dezembro de 2022 a 1º de janeiro de 2023. Entre os filmes em inglês mais vistos, o *Top 10* é composto por quatro originais e seis licenciados<sup>4</sup>. Esta é a única categoria em que licenciados superam originais, já que os filmes em línguas estrangeiras contavam, então, com apenas três títulos cujos direitos foram adquiridos e sete próprios entre os dez mais vistos<sup>5</sup>. Considerando os filmes, aparentemente há certo equilíbrio entre originais e licenciados, com leve vantagem daqueles em relação a estes. A situação muda quando partimos para a análise das séries, que são o maior foco de investimentos e de audiência da Netflix. Todas as séries em inglês na lista das mais vistas divulgada são originais<sup>6</sup>. Entre as estrangeiras, há apenas uma licenciada<sup>7</sup>. Não procuramos aqui fazer um estudo das audiências da Netflix, mas indicar uma mudança de cenário entre a conjuntura da publicação que originou esta pesquisa (PENNER e STRAUBHAAR, 2020) e a identificada contemporaneamente – quando a Netflix aparentemente conseguiu direcionar suas audiências majoritariamente aos seus conteúdos originais, diferentemente do que acontecia antes, quando elas se concentravam principalmente nos licenciados.

---

<sup>3</sup> Disponível em: <<https://top10.netflix.com/>>. Acesso em: 11/01/23.

<sup>4</sup> Originais: *Glass Onion: A Knives Out Mystery*, *Roald Dahl's Matilda The Musical*, *White Noise* e *Guillermo del Toro's Pinocchio*. Licenciados: *Knives Out* e *The Invitation*.

<sup>5</sup> Originais: *7 Women and a Murder*, *Troll*, *A Not So Merry Christmas*, *God's Crooked Lines*, *The Big 4*, *My Name is Vendetta* e *All Quiet on the Western Front*. Licenciados: *Double XL*, *Mili* e *Tara VS. Bilal*.

<sup>6</sup> São elas: *Wednesday*, *Emily in Paris: Season 3*, *The Witcher: Blood Origin: Limited Series*, *Treason: Limited Series*, *The Recruit: Season 1*, *Harry & Meghan: Limited Series*, *Emily in Paris: Season 2*, *Emily in Paris: Season 1*, *Sonic Prime: Season 1* e *Firefly Lane: Season 2*.

<sup>7</sup> Originais: *Alice in Borderland: Season 2*, *Alice in Borderland: Season 1*, *The Glory: Season 1*, *Daughter From Another Mother: Season 3*, *La Reina del Sur: Season 3*, *Alchemy of Souls: Part 2*, *Single's Inferno: Season 2*, *The Unbroken Voice: Season 1* e *Til Money Do Us Part: Season 1*. Licenciada: *Reborn Rich*.

Não é à toa que a Netflix divulga as listas de *Top 10* semanalmente. Os títulos ali mudam a uma velocidade alucinante se comparados com o ritmo ao qual fomos acostumados com a TV de fluxo. Como foi mencionado anteriormente, a permanência e a renovação de produtos licenciados no catálogo dependem de negociações com outras corporações de mídia, que muitas vezes podem dificultar a oferta para a Netflix. Já os conteúdos originais são garantia de posse vitalícia e exclusividade de exibição, sendo atualmente o principal foco de investimentos da empresa. Em entrevista, Ted Sarandos, diretor de conteúdo da Netflix, afirma que:

Por fim, queremos produzir conteúdo original, porque é hora de termos mais controle sobre os programas que mais importam para nossos clientes. Nós realmente apreciamos o valor que os programas serializados oferecem. Muitas pessoas assistem a eles e os amam. Nossos dados suportam a tendência, e é por isso que você vê um investimento tão explícito na televisão na Netflix. Conseguimos aumentar a audiência do conteúdo serializado, reconhecendo o comportamento do público e fornecendo cada vez mais dramas de uma hora, bem-produzidos e altamente serializados<sup>8</sup> (Curtin, Holt e Sanson 2014, p. 141, tradução livre).

Direcionando o consumo dos assinantes para os títulos originais, a Netflix consegue resolver dois pontos importantes: 1) tornar os catálogos de diferentes países mais parecidos. Com acordos de licenciamento distintos em cada região do mundo, a oferta de conteúdos tende a não ser unificada. Os títulos disponibilizados em cada país são diversos, mas com a ampliação dos originais esse problema diminui; 2) com mais conteúdos originais, o *site* fica menos suscetível a flutuações nos preços dos conteúdos licenciados e mesmo a estratégias de mercado que a prejudiquem.

Isso fez com que, em 2016, a Netflix se tornasse a maior produtora mundial de séries, com 43 títulos estreando naquele ano. Desse modo, em apenas alguns anos de produção de ficção seriada original (a primeira foi *House of Cards*, em 2013), a empresa se tornou líder no mercado, posição que ocupa até hoje. Desde o seu lançamento como um serviço online de locação de filmes até uma *big tech* nos dias

---

<sup>8</sup> No original: “Ultimately we want to produce original content, because it’s time we have more control over the shows that matter most to our customers. We’ve really come to appreciate the value serialized shows provide. So many people watch them and love them. Our data supports the trend, and that’s why you see such an explicit investment in television on Netflix. We’ve been able to grow the audience for serialized content by recognizing their behavior and securing more and more highly serialized, well-produced, one-hour dramas”.

atuais, a Netflix traça uma trajetória de sucesso, que inclui diversos prêmios como Emmy e Oscar, produção em todos os continentes do mundo e alcance global. Os pontos altos do percurso são destacados no quadro a seguir:

Quadro 1 – Histórico da Netflix

<b>1997</b>   Reed Hastings e Marc Randolph fundam a Netflix, um serviço online de locação de filmes.
<b>1998</b>   Lançamento do primeiro <i>site</i> de vendas e aluguel de DVDs: netflix.com.
<b>1999</b>   Início do serviço por assinatura, oferecendo a locação ilimitada de DVDs por um preço mensal.
<b>2000</b>   A Netflix lança um sistema de recomendação personalizada de filmes, que utiliza as classificações dos próprios assinantes da Netflix para recomendar títulos.
<b>2002</b>   Com 600 mil assinantes nos EUA, a Netflix faz uma oferta pública inicial na bolsa de valores de Nova York, com o símbolo “NFLX”.
<b>2005</b>   O número de assinantes da Netflix aumenta para 4,2 milhões.
<b>2007</b>   Início do serviço de transmissão on-line, que permite aos assinantes assistir a séries e filmes instantaneamente no computador.
<b>2008</b>   Estabelecimento de parcerias com fabricantes de eletrônicos para transmitir conteúdo on-line no Xbox 360, aparelhos Blu-ray e conversores de TV.
<b>2009</b>   A Netflix estabelece parcerias com fabricantes de eletrônicos para transmitir conteúdo on-line no PS3, TVs e outros aparelhos conectados à Internet.
<b>2010</b>   Disponibilização no Apple iPad, iPhone e iPod <i>touch</i> , no Nintendo Wii e em outros aparelhos conectados à Internet. A Netflix inicia o serviço no Canadá.
<b>2011</b>   Início do serviço em toda a América Latina e no Caribe.
<b>2012</b>   Chegada à Europa, lançando o serviço no Reino Unido, Irlanda e os países nórdicos. A Netflix recebe seu primeiro Emmy de Engenharia.
<b>2013</b>   Expansão do serviço para os Países Baixos. A Netflix recebe 31 indicações ao Emmy, inclusive de melhor série dramática, melhor série de comédia e melhor documentário ou especial de não ficção por <i>House of Cards</i> , <i>Orange is The New Black</i> e <i>The Square</i> , respectivamente. <i>House of Cards</i> venceu o Emmy em três categorias. A Netflix é a primeira rede de TV por Internet indicada ao Emmy.
<b>2014</b>   Em 2014, a Netflix iniciou o serviço em mais 6 países europeus (Alemanha, Áustria, Bélgica, França, Luxemburgo e Suíça). A Netflix venceu o Emmy em 7 categorias por <i>House of Cards</i> e <i>Orange is The New Black</i> . A Netflix conta com mais de 50 milhões de assinantes em todo o mundo.
<b>2015</b>   Disponibilização do serviço na Austrália, Nova Zelândia e Japão e continua expandindo na Europa com Itália, Portugal e Espanha. O primeiro filme original Netflix, <i>Beasts of no Nation</i> , é lançado.
<b>2016</b>   Expansão da Netflix no mundo todo.
<b>2017</b>   Alcance de 100 milhões de assinaturas e conquista do primeiro Oscar
<b>2018</b>   Conquista de 23 prêmios Emmy para séries originais.
<b>2019</b>   Estreia da primeira animação original e abertura de novos centros de produção em Londres, Madrid, Nova Iorque e Toronto.
<b>2020</b>   Inclusão da lista TOP 10 e consagração como o estúdio com mais indicações ao Emmy e ao Oscar.
<b>2021</b>   Alcance de 200 milhões de assinaturas e lançamento de jogos.
<b>2022</b>   Inauguração do evento Netflix is a Joke: The Festival.

Fonte: Netflix<sup>9</sup>.

<sup>9</sup> Acesso em: 11/01/23.



### 3 A produção original no catálogo brasileiro

Para começar a sistematizar a composição do catálogo oferecido pela Netflix ao público brasileiro, é preciso mencionar que em 11 de maio de 2018 ele contava com quase quatro mil títulos em vários gêneros e formatos. O dado foi extraído da pesquisa original (PENNER e STRAUBHAAR, 2020) que este artigo busca atualizar. Desse modo, a quantidade de obras disponíveis no catálogo brasileiro no período mencionado garantiu à biblioteca nacional a décima posição entre as mais extensas do mundo (e a maior da América Latina), conforme segue:

Tabela 1 – Quantidade de títulos por país em 2018

	<b>País</b>	<b>Total</b>	<b>Filmes</b>	<b>Séries</b>
1.	Japão	6008	4676	1332
2.	Estados Unidos	5634	3966	1668
3.	Canadá	5460	3964	1496
4.	Reino Unido	5183	3638	1545
5.	Austrália	4854	3363	1491
6.	Índia	4843	3418	1425
7.	Eslováquia	3985	2731	1254
8.	República Tcheca	3984	2733	1251
9.	Hungria	3974	2721	1253
10.	Brasil	3953	2946	1007

Fonte: PENNER e STRAUBHAAR, 2020.

O novo levantamento de dados realizado em 12 de fevereiro de 2020 revelou um cenário diferente. Com 4.437 títulos disponíveis no catálogo Netflix Brasil, o país passou para a 25ª posição, sendo ultrapassado por África do Sul, Lituânia, Rússia, Tailândia, Singapura, Suíça, Islândia, Grécia, Alemanha, Bélgica, França, Israel, além dos latino-americanos México e Argentina, conforme pode ser observado na Tabela 2. O Brasil passa pelo período entre as duas coletas com um saldo positivo de 484 títulos, ou crescimento de 12,24%.

Tabela 2 – Quantidade de títulos por país em 2020

País	Total	Filmes	Séries
1. Reino Unido	6214	4130	2084
2. Canadá	6068	4179	1889
3. Estados Unidos	5906	3949	1957
4. Índia	5811	3757	2054
5. Eslováquia	5798	3878	1920
6. República Tcheca	5752	3840	1912
7. Austrália	5727	3750	1977
8. Hungria	5695	3786	1909
9. África do Sul	5516	3564	1952
10. Japão	5338	3463	1875
11. Lituânia	5320	3405	1915
12. Rússia	5255	3344	1911
13. Tailândia	5250	3341	1909
14. Singapura	5215	3314	1901
15. Suíça	5201	3422	1779
16. Islândia	5087	3230	1857
17. Grécia	4877	3195	1682
18. México	4832	3209	1623
19. Argentina	4824	3204	1620
20. Alemanha	4711	3092	1619
21. Bélgica	4671	3046	1625
22. Hong Kong	4560	2917	1643
23. França	4529	2873	1656
24. Israel	4503	2859	1644
25. Brasil	4437	2874	1563

Fonte: *Unofficial Netflix Online Global Search*<sup>10</sup>.

Os dados mostram que o Brasil deixou de ser o país da América Latina com o catálogo Netflix mais abrangente. Além disso, houve uma reconfiguração do topo global da lista, que era encabeçado em 2018 por Japão, Estados Unidos e Canadá, respectivamente, e em 2020 passou a ser liderado por Reino Unido, Canadá e Estados Unidos. Há algumas coisas interessantes para mencionarmos nesta transição. A primeira delas se refere à posição do Japão, que passou de primeiro lugar para 10º no período mencionado. E essa mudança não se resume ao crescimento de outros catálogos nacionais, mas também é dada pela redução do catálogo japonês, que saiu de 6.008 títulos em maio de 2018 para 5.338 em fevereiro de 2020.

Este cenário revela o caráter essencialmente volátil dos catálogos Netflix globalmente. A informação corrobora nossas impressões iniciais, que inclusive justificaram o investimento na continuidade da coleta de dados. Também se relaciona com os processos de licenciamento mencionados anteriormente, que não funcionam

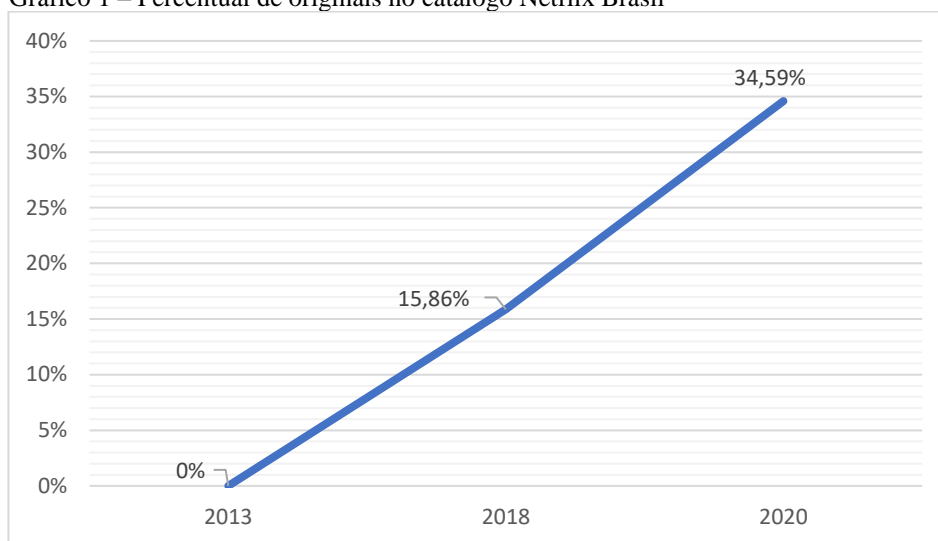
<sup>10</sup> Disponível em: <http://unogs.com>

de maneira homogênea entre os mercados Netflix ao redor do mundo. Desse modo, diariamente há títulos entrando e saindo dos catálogos, fazendo com que a mudança seja parte constituinte deles. O investimento em produções originais, já debatido neste artigo, é uma maneira de “estabilizar” as bibliotecas Netflix, uma vez que o direito sobre as obras autoproduzidas é perene e total, não dependendo de negociações com outras companhias ou flutuações nos mercados de séries, filmes e demais produtos culturais televisivos.

Diante dos dados sobre os catálogos Netflix Brasil “fotografados” em momentos distintos, é importante apontarmos quais partes deles são compostas por conteúdos originais. Considera-se para esta pesquisa como “originais” todos os títulos que constam na aba com este nome no portal Netflix, que são aqueles autoproduzidos e também os licenciados com exclusividade de exibição em determinadas regiões. Este é o mesmo critério utilizado no levantamento anterior (PENNER e STRAUBHAAR, 2020) e foi mantido tanto por satisfazer as necessidades da pesquisa, quanto por permitir uma comparação entre os dados obtidos a partir das duas coletas.

Assim, no levantamento realizado em 11 de maio de 2018, entre os 3.953 títulos disponíveis no catálogo brasileiro da Netflix, havia 627 produções originais ou licenciadas com exclusividade para distribuição nacional. Esse número equivale a aproximadamente 15,86% da biblioteca nacional no portal. A nova coleta de dados apresenta alterações nesta proporção. Em 12 de fevereiro de 2020, dos 4.437 títulos disponíveis no catálogo brasileiro da Netflix, havia 1.535 originais ou licenciados com exclusividade, ou 34,59% do total. É perceptível, portanto, uma tendência de considerável aumento proporcional da produção original, comprovando empiricamente o que já havíamos apresentado como uma percepção da estratégia Netflix. A partir do Gráfico 1, é possível visualizar melhor este movimento:

Gráfico 1 – Percentual de originais no catálogo Netflix Brasil



Fonte: Próprio autor.

Percebe-se pelo gráfico uma tendência de crescimento da participação percentual de conteúdos originais e exclusivos na composição do catálogo geral da Netflix Brasil. Para calcular o ritmo deste crescimento, foi considerado o início do ano de 2013, quando ainda não havia este tipo de produção no portal, até a quantidade em 12 de fevereiro de 2020, quando foi realizada a última coleta de dados para esta pesquisa.

Assim, fica evidente uma acentuação do incremento percentual de originais na composição do catálogo brasileiro da Netflix entre 2018 e 2020, se compararmos à média entre 2013 e 2018. Infelizmente, por questões técnicas que impossibilitam o resgate de informações sobre a quantidade de títulos disponíveis no catálogo geral da Netflix Brasil anualmente entre 2013 e 2018, não conseguimos traçar um padrão acurado do ritmo de crescimento da participação percentual dos originais em sua composição total. Podemos, no entanto, traçar um compasso de lançamento dos originais com base nos dados referentes aos anos de estreia. É importante ressaltar que as informações trazidas a seguir, na Tabela 3, contemplam exclusivamente o lançamento de novos títulos, entre séries, filmes e outros formatos. Não são computadas novas temporadas lançadas em cada ano.

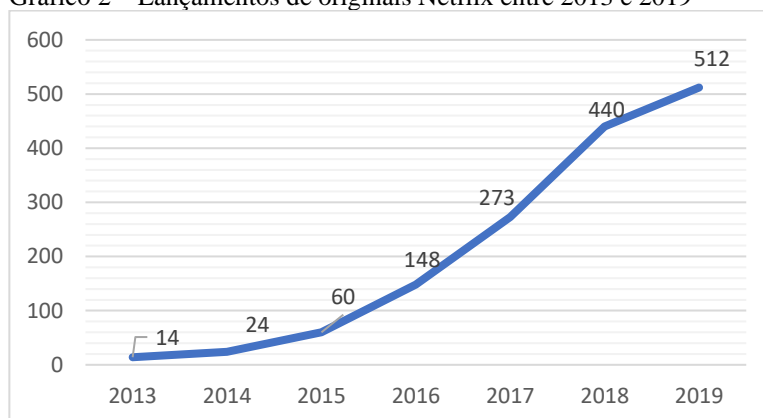
Tabela 3 – Originais Netflix lançados ano a ano

Ano de lançamento	Originais lançados
2013	14
2014	24
2015	61
2016	148
2017	272
2018	440
2019	512
2020 <sup>11</sup>	64
<b>Total Geral</b>	<b>1.535</b>

Fonte: Próprio autor.

Percebe-se um crescimento sistemático na quantidade de lançamentos de originais e licenciados exclusivos Netflix desde 2013, quando estreou o primeiro título nesta categoria. Para apreendermos o ritmo deste crescimento, trazemos o Gráfico 2 – que exclui o ano de 2020 por ele não ter os dados completos até o mês de dezembro. Pensamos que não é prudente adicionar à sistematização uma parcial daquele ano inclusive pelo contexto de pandemia de covid-19, que pode ter alterado a esquematização de realizações e lançamentos dos títulos Netflix. Portanto, o Gráfico 2 só traz informações até 2019 e, sempre bom lembrar, referentes ao catálogo brasileiro do portal.

Gráfico 2 – Lançamentos de originais Netflix entre 2013 e 2019



Fonte: Próprio autor.

<sup>11</sup> Para 2020, só foram computados os títulos lançados até 12 de fevereiro, quando ocorreu a última coleta de dados para esta pesquisa.

Todos os dados indicam tanto a tendência de crescimento da quantidade de títulos originais lançados, quanto a expansão de sua participação percentual na composição do catálogo geral da Netflix Brasil. Para a delimitação de nosso universo de pesquisa e formatação do *corpus*, utilizaremos os dados obtidos na última coleta, referentes a 12 de fevereiro de 2020. Naquele momento foram computados 1.535 títulos originais e licenciados com exclusividade na Netflix Brasil.

#### 4 Afinal, de onde vem a produção Netflix?

Uma etapa importante para compreensão do catálogo da Netflix disponível no Brasil é a verificação de sua composição quanto à nacionalidade dos títulos originais. Assim, é possível saber de onde vêm as obras, como elas são distribuídas pelo mundo e, portanto, de que maneira os fluxos globais de mídia estão organizados na Netflix em particular e na TV distribuída pela internet de modo geral. Além disso, pode-se avaliar hierarquias de participação na produção de originais da companhia, revelando mercados prioritários de investimentos e estratégias de ação. Na Tabela 4 é possível verificar as origens da programação na coleta realizada em 2018.

Tabela 4 – Origem nacional da produção Netflix em 2018

País	Títulos	Participação Percentual
1. Estados Unidos	412	57,87%
2. Inglaterra	59	8,29%
3. Canadá	45	6,32%
4. Japão	40	5,62%
5. França	20	2,81%
6. Coreia do Sul	16	2,25%
7. Austrália	13	1,83%
8. Espanha	13	1,83%
9. Brasil	10	1,40%
10. Alemanha	9	1,26%
11. Dinamarca	8	1,12%
12. Colômbia	6	0,84%
13. México	6	0,84%
14. Argentina	5	0,70%
15. Índia	5	0,70%
16. Itália	5	0,70%
17. Irlanda	4	0,56%
18. Bélgica	3	0,42%
19. China	3	0,42%

20. Noruega	3	0,42%
21. Geórgia	2	0,28%
22. Holanda	2	0,28%
23. Nova Zelândia	2	0,28%
24. Suécia	2	0,28%
25. Suíça	2	0,28%
26. África do Sul	1	0,14%
27. Albânia	1	0,14%
28. Áustria	1	0,14%
29. Bermudas	1	0,14%
30. Camboja	1	0,14%
31. Catar	1	0,14%
32. Chile	1	0,14%
33. Congo	1	0,14%
34. Emirados Árabes Unidos	1	0,14%
35. Equador	1	0,14%
36. Israel	1	0,14%
37. Jordânia	1	0,14%
38. Polônia	1	0,14%
39. Portugal	1	0,14%
40. República Tcheca	1	0,14%
41. Singapura	1	0,14%
42. Ucrânia	1	0,14%
<b>Total</b>	<b>712<sup>12</sup></b>	<b>100%</b>

Fonte: PENNER e STRAUBHAAR, 2020.

Entre os títulos originais ou licenciados com exclusividade pela Netflix disponíveis no catálogo brasileiro no período, havia realizações de 42 países. São obras da América Latina, da América do Norte, da África, da Ásia, da Europa e da Oceania. Apesar dessa amplitude de origens, um olhar mais atento percebe a distribuição desigual dos títulos entre os países. Somente os Estados Unidos eram responsáveis por quase 58% dos conteúdos exclusivos disponíveis. Se somadas produções dos outros países anglófonos (Inglaterra, Irlanda, Canadá, África do Sul, Singapura, Austrália e

---

<sup>12</sup> A quantidade total de títulos originais e licenciados com exclusividade no catálogo brasileiro da Netflix até o dia 11 de maio de 2018 era 627. O número apresentado como total na tabela é maior (712) devido à soma das coproduções. Como a origem das coproduções é simultaneamente de dois ou mais países, um título, neste caso, gera múltiplas saídas na coluna “país”. Por exemplo, o documentário *The Square*, exibido com exclusividade pela Netflix no Brasil, é uma coprodução entre Suécia, Alemanha, França e Dinamarca. Desse modo, na tabela, o mesmo título conta para todos os respectivos países envolvidos em sua realização. No total, entre os 627 títulos originais e licenciados com exclusividade no catálogo brasileiro da Netflix até o dia 11 de maio de 2018, havia 51 coproduções entre 2 países, 11 coproduções entre 3 países e 4 coproduções entre 4 países.

Nova Zelândia), o total chega a mais de 75% de tudo que é original ou licenciado com exclusividade oferecido no catálogo brasileiro então.

Países africanos, por outro lado, além de terem poucas produções (apenas África do Sul e Congo entravam na lista), representavam somente 0,28% dos títulos originais ou licenciados com exclusividade no catálogo brasileiro da Netflix em maio de 2018. Eram apenas duas obras oriundas deste continente, ambas coproduções: o filme *Jadotville* (África do Sul e Irlanda) e o documentário *Virunga* (Congo e Inglaterra).

Entre os latino-americanos, o cenário era um pouco diferente, apesar da ampla desvantagem em relação à quantidade de títulos norte-americanos, europeus e asiáticos. Havia produções do Brasil, Colômbia, México, Argentina, Chile e Equador (28 títulos no total). O país mais bem posicionado em relação à quantidade de obras disponíveis era o Brasil, com dez produções. Em seguida, vinham Colômbia e México, com seis cada e Argentina, com cinco. Chile e Equador apareciam em último, com um título. No total, os seis países da América Latina compreendiam 4,06% do total de títulos originais ou licenciados com exclusividade disponíveis no catálogo brasileiro da Netflix naquele período.

A partir do primeiro levantamento de dados, ficou perceptível a necessidade de dar continuidade à sistematização de países produtores de conteúdos para a Netflix, já que eles se multiplicavam a olhos vistos. O investimento da companhia na realização fora dos Estados Unidos (e do universo anglófono) era uma impressão que precisava ser confirmada (ou refutada). Assim, foi realizado o segundo levantamento previamente mencionado, que deu origem às informações disponíveis na Tabela 5:

Tabela 5 – Origem da produção Netflix em 2020

País	Títulos	Participação Percentual
1. Estados Unidos	838	48,68%
2. Inglaterra	129	7,58%
3. Japão	89	5,15%
4. Canadá	85	5,09%
5. França	72	4,25%
6. Espanha	69	4,10%
7. Coreia do Sul	56	3,51%
8. México	43	2,55%



9. Índia	33	1,95%
10. Austrália	30	1,82%
11. Alemanha	24	1,45%
12. Brasil	24	1,45%
13. China	22	1,35%
14. Itália	19	1,12%
15. Argentina	17	0,16%
16. Colômbia	17	0,16%
17. Dinamarca	11	0,65%
18. Taiwan	11	0,65%
19. Tailândia	10	0,62%
20. Irlanda	9	0,52%
21. Bélgica	8	0,46%
22. Noruega	8	0,46%
23. Holanda	7	0,40%
24. Indonésia	7	0,40%
25. Filipinas	6	0,35%
26. Polônia	6	0,35%
27. Turquia	6	0,35%
28. Malásia	5	0,32%
29. Suécia	5	0,32%
30. Israel	4	0,25%
31. Nova Zelândia	4	0,25%
32. Suíça	4	0,25%
33. África do Sul	3	0,25%
34. República Tcheca	3	0,25%
35. Singapura	3	0,25%
36. Áustria	2	0,12%
37. Congo	2	0,12%
38. Emirados Árabes Unidos	2	0,12%
39. Finlândia	2	0,12%
40. Geórgia	2	0,12%
41. Islândia	2	0,12%
42. Jordânia	2	0,12%
43. Luxemburgo	2	0,12%
44. Portugal	2	0,12%
45. Albânia	1	0,06%
46. Bermudas	1	0,06%
47. Camboja	1	0,06%

48. Catar	1	0,06%
49. Chile	1	0,06%
50. Equador	1	0,06%
51. Hungria	1	0,06%
52. Irã	1	0,06%
53. Líbano	1	0,06%
54. Malawi	1	0,06%
55. Nigéria	1	0,06%
56. Peru	1	0,06%
57. Porto Rico	1	0,06%
58. Romênia	1	0,06%
59. Rússia	1	0,06%
60. Senegal	1	0,06%
61. Sérvia	1	0,06%
62. Ucrânia	1	0,06%
63. Uruguai	1	0,06%
64. Vietnã	1	0,06%
<b>Total</b>	<b>1.725<sup>13</sup></b>	<b>100%</b>

Fonte: Próprio autor.

Percebe-se pela comparação entre os dados coletados em 2018 e em 2020 que a quantidade de países produtores de conteúdos originais ou licenciados com exclusividade da Netflix aumentou de 42 para 64. O crescimento de 52% revela evidentemente uma estratégia da Netflix em horizontalizar sua produção, atingindo mais mercados locais. Como discutido anteriormente, este investimento é alto e pode trazer resultados importantes em termos de quantidade de assinantes e incremento de audiências de portais e plataformas de distribuição de conteúdos audiovisuais por *streaming*.

---

<sup>13</sup> A quantidade total de títulos originais e licenciados com exclusividade no catálogo brasileiro da Netflix até o dia 12 de fevereiro de 2020 era 1.535, conforme apontado anteriormente. O número apresentado como total na tabela é maior (1.725) devido à soma das coproduções. Como a origem das coproduções é simultaneamente de dois ou mais países, um título, nesse caso, gera múltiplas saídas na coluna “país”. Por exemplo, o filme de animação *Arctic Dogs*, exibido com exclusividade pela Netflix no Brasil, é uma coprodução entre Índia, Inglaterra, Canadá e Estados Unidos. Desse modo, na tabela, o mesmo título conta para todos os respectivos países envolvidos em sua realização. No total, entre os 1.535 títulos originais e licenciados com exclusividade no catálogo brasileiro da Netflix até o dia 12 de fevereiro de 2020, havia 117 coproduções entre 2 países, 27 coproduções entre 3 países e 7 coproduções entre 4 países.

Entre os 22 novos produtores de originais Netflix identificados no levantamento realizado em 2020, há países da Ásia, da Europa, da África e da América Latina. Em sua maioria, são territórios que não estão no tradicional circuito internacional de fluxos midiáticos, indicando uma expansão horizontalizada da Netflix. No Quadro 2, são apresentados os “novos” países produtores de conteúdos originais da Netflix (que não constavam no primeiro levantamento de dados e surgiram no segundo).

Quadro 2 – Novos países produtores de originais Netflix

País	Mercado
1. Filipinas 2. Indonésia 3. Irã 4. Líbano 5. Malásia 6. Tailândia 7. Taiwan 8. Vietnã	Ásia
9. Rússia 10. Turquia	Ásia e Europa <sup>14</sup>
11. Finlândia 12. Hungria 13. Islândia 14. Luxemburgo 15. Romênia 16. Sérvia	Europa
17. Malawi 18. Nigéria 19. Senegal	África
20. Peru 21. Porto Rico <sup>15</sup> 22. Uruguai	América Latina

Fonte: Próprio autor.

<sup>14</sup> Devido à particularidade de países limítrofes entre continentes ou regiões do mundo, algumas escolhas metodológicas precisaram ser feitas. No caso de Rússia e Turquia, territórios de fronteira entre Europa e Ásia, foi decidido que, para fins de sistematização de dados, as produções destas nações contariam em duplicata, tanto como títulos da Europa quanto da Ásia – assim como fizemos com as coproduções.

<sup>15</sup> Apesar da polêmica sobre o pertencimento ou não de Porto Rico à América Latina, optou-se neste trabalho por considerá-lo uma nação desta região. Primeiramente, por uma questão política de reconhecimento cultural do arquipélago, muito mais próximo de nós do que dos Estados Unidos, independentemente de acordos territoriais com os Estados Unidos. Outro ponto-chave para a decisão foi o fato de o título porto-riquenho incluído ao catálogo Netflix, *Nicky Jam: Vencedor*, é apresentado em língua espanhola.

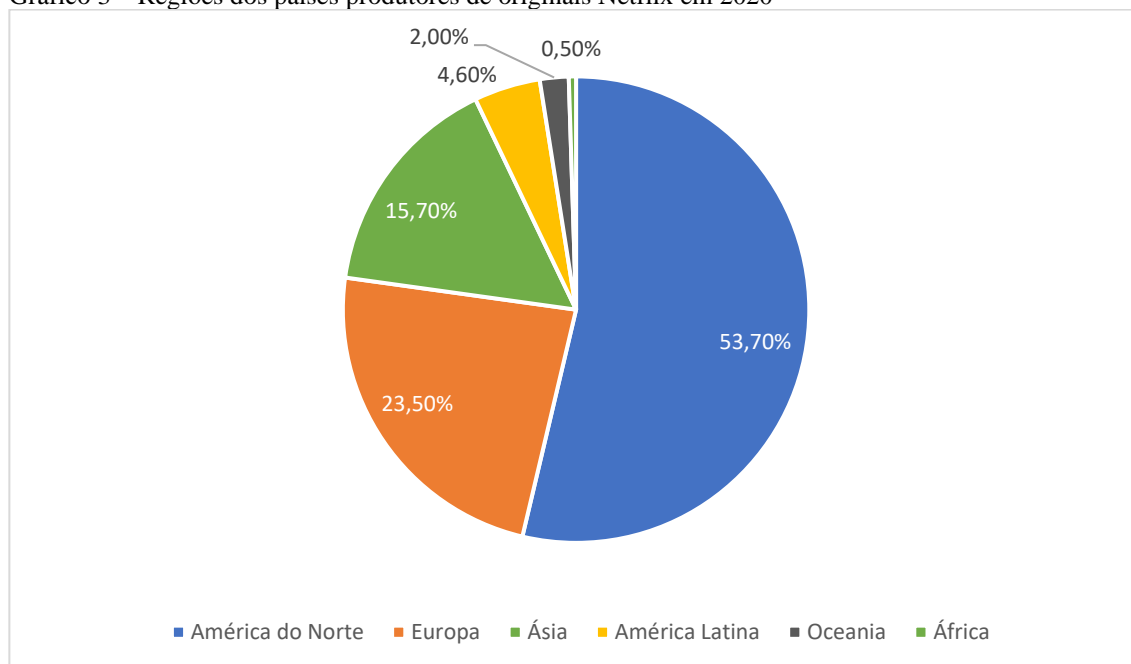
É notável o crescimento da participação de nações asiáticas, sendo oito novos países deste continente entre os produtores de conteúdos originais Netflix. Entre eles, ganham destaque territórios do Oriente Médio, como Irã, Líbano e Turquia. Eles são adicionados à lista previamente composta por Israel, Emirados Árabes Unidos, Jordânia e Catar, totalizando sete países.

Em seguida, vem a Europa, que adicionou à lista seis nações. Três delas são do leste europeu, o que é bastante significativo por serem regiões com pouca tradição de produção audiovisual para o mercado internacional: Hungria, Romênia e Sérvia. Ao falarmos de Ásia e Europa, precisamos contemplar na discussão dois países limítrofes entre estes continentes: Rússia e Turquia. A Rússia é sem dúvida componente do que conhecemos como leste europeu, mas partes de seu território são consideradas geográfica e culturalmente asiáticas. A Turquia, por sua vez, integra os quinze países que compõem o Oriente Médio, mas também pode ser considerada como leste da Europa. Por sua ambiguidade, essas nações foram computadas duplamente em nossas sistematizações de territórios produtores de conteúdos originais Netflix, contando tanto para a Ásia quanto para a Europa.

Além disso, há a inclusão de três países da África e três da América Latina, dando mais volumes às regiões com menor quantidade de títulos originais produzidos para a Netflix, junto à Oceania – que, por sua vez, não incluiu nenhum país à lista composta até o momento por Austrália e Nova Zelândia. Na América Latina, considerando o último levantamento de dados realizado em 2020, são nove países produtores de originais Netflix: México, Brasil, Argentina, Colômbia, Chile, Equador, Peru, Porto Rico e Uruguai. A África, por sua vez, apesar de ainda ser o continente com a menor quantidade proporcional de títulos realizados, adicionou três países à lista anteriormente composta por dois, totalizando cinco nações: África do Sul, Congo, Malawi, Nigéria e Senegal.

Essas informações podem ser mais facilmente visualizadas no gráfico a seguir, que indica percentualmente a participação de cada região mencionada no total de produções originais Netflix disponíveis no catálogo brasileiro de 12 de fevereiro de 2020:

Gráfico 3 – Regiões dos países produtores de originais Netflix em 2020



Fonte: Próprio autor.

Percebe-se no levantamento de dados realizado para este artigo uma quantidade bastante expressiva de títulos originais Netflix produzidos por países da América do Norte, nomeadamente dos Estados Unidos. Somente deste país, vieram 838 obras em variados gêneros e formatos, representando 48,68% de todo conteúdo original disponível no catálogo brasileiro da Netflix. Apesar do número significativo, ele está em uma tendência de queda percentual se comparado ao período no qual foi realizada a primeira coleta de dados (PENNER e STRAUBHAAR, 2020), em 11 de maio de 2018, quando os Estados Unidos eram responsáveis por 412 produções, ou 57,85% do total. Este movimento dos Estados Unidos leva a uma redução da participação percentual de toda a América do Norte na composição do catálogo de originais Netflix, passando de 64,28% (457 títulos) na primeira coleta para 53,77% (923 títulos) na segunda.

Na Europa, por outro lado, as produções de originais disponíveis no catálogo brasileiro entre as duas etapas de coleta de dados passaram de 139 para 398. Proporcionalmente, a participação europeia representava em 2018 19,4% do total, subindo para 23,59% em 2020. Ao todo, há 28 países do bloco europeu compondo a lista de produtores de originais Netflix, todos já apresentados na Tabela 5. Entre os

maiores produtores do continente estão Inglaterra, França, Espanha, Alemanha, Itália e Dinamarca.

A Ásia também apresenta um movimento de crescimento, passando de 70 para 262 títulos originais disponíveis no catálogo brasileiro entre maio de 2018 e fevereiro de 2020. Proporcionalmente, isso representa um salto de 9,57% do total para 15,75%. Grande parte dessa tendência de crescimento se deve ao aumento significativo da quantidade de títulos do Japão, da Coreia do Sul, da China e da Índia, maiores realizadores locais. Além disso, o continente foi a região de onde veio a maior quantidade de novos países produtores identificados por meio das duas coletas de dados feitas para esta pesquisa.

A Oceania, por sua vez, apesar de mais que dobrar a quantidade de títulos disponíveis no catálogo brasileiro de originais Netflix oriundos de seus países, manteve certa estabilidade proporcional. Austrália e Nova Zelândia, os dois únicos mercados do continente que produziram originais Netflix, somaram 15 títulos na coleta de dados de 2018, passando para 34 em 2020. Apesar do crescimento numérico, em termos percentuais não houve uma alteração significativa, registrando uma ligeira queda de 2,11% do total na primeira coleta de dados para 2,07% na segunda.

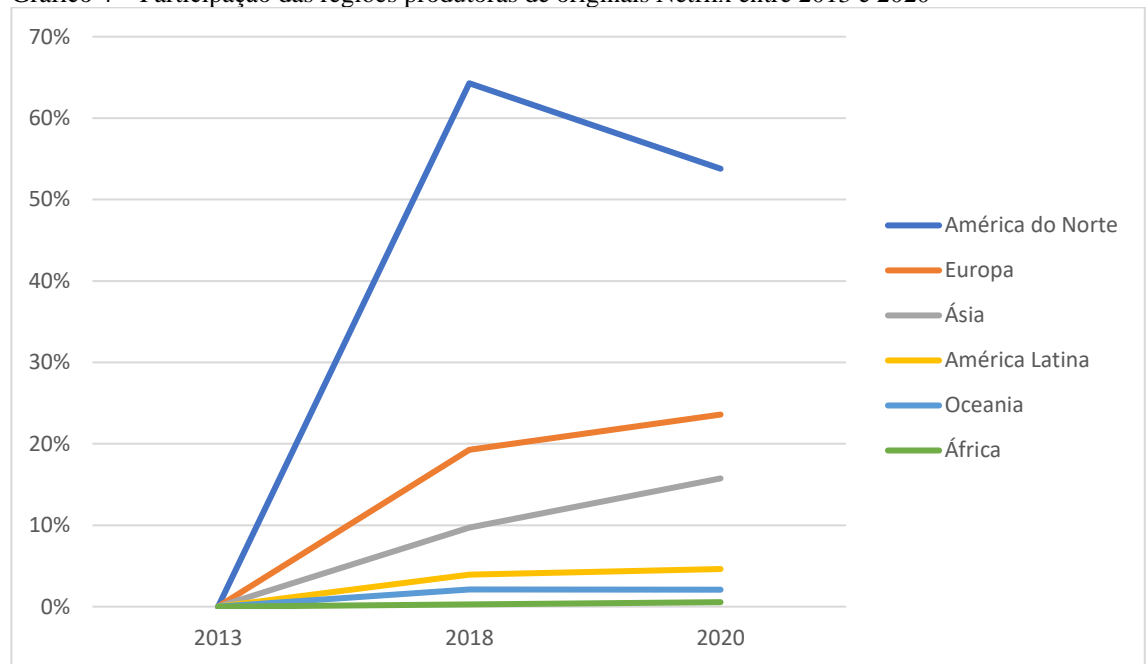
Na África, a situação é de crescimento tanto em números absolutos, quanto proporcionais. Se o levantamento de 2018 indicava apenas duas obras vindas de países do continente (África do Sul e Congo), o de 2020 identificou oito, incluindo Malawi, Nigéria e Senegal à lista de produtores originais Netflix. O total de títulos africanos disponíveis no catálogo brasileiro de originais Netflix passou neste período de 0,28% para 0,55%. Apesar do aumento, a África ainda é o continente com menos produções, único que não atinge nem 1% do total.

A América Latina, por sua vez, no levantamento de 2018 registrava 28 títulos originais oriundos do Brasil, da Colômbia, do México, da Argentina, do Chile e do Equador. Essa quantidade passou para 106 em 2020 (contando duplicadas as cinco coproduções entre países latino-americanos, conforme metodologia definida para esta etapa da pesquisa. Se considerarmos o número absoluto de títulos, teremos 101), englobando também obras do Peru, de Porto Rico e do Uruguai. Proporcionalmente, as realizações latino-americanas representavam 3,92% do total de originais Netflix

disponíveis no catálogo brasileiro em 2018, passando para 4,62% no último levantamento.

O gráfico a seguir ilustra o desenvolvimento da distribuição proporcional do catálogo brasileiro de originais Netflix. Partindo da quantidade zero para todos os países em 2013 (ano no qual foi inaugurada a produção original da companhia de *streaming*), o esquema é formatado com dados do primeiro levantamento (de 11 de maio de 2018) e do segundo (de 12 de fevereiro de 2020). Como entre 2013 e 2018 não houve um monitoramento anual do crescimento proporcional de títulos originais em cada continente, foi simulado um crescimento médio para este período. Observe a seguir:

Gráfico 4 – Participação das regiões produtoras de originais Netflix entre 2013 e 2020



Fonte: Próprio autor.

É notável o aumento percentual principalmente da Europa e da Ásia na composição da lista de originais Netflix disponíveis no catálogo brasileiro. A América Latina também registrou aumento, apesar de mais discreto, no período entre as duas coletas de dados. A África e a Oceania permaneceram praticamente estáveis, a primeira com um crescimento muito pequeno e a segunda com ligeira queda. No entanto, a linha do gráfico que merece mais atenção é a referente à América do Norte, que entre 2018 e 2020 aponta uma queda considerável puxada pela diminuição

proporcional da participação dos Estados Unidos. Este movimento confirma a tendência anteriormente mencionada no presente artigo, referente à horizontalização da produção original Netflix. Além do aumento expressivo na quantidade de países produtores, percebe-se que proporcionalmente os territórios que (ainda) concentram a maior parte dos títulos estão registrando queda. Se este movimento se confirmar como uma orientação constante, o que depende da continuidade do monitoramento, haverá futuramente um catálogo mais diverso em termos de origens nacionais e mais equilibrado em termos de países produtores.

## 5 Considerações Finais

Este artigo tem caráter eminentemente empírico e cumpre o objetivo de atualizar o mapa de países produtores de conteúdos originais Netflix. Para isso, foi preciso manipular um grande volume de dados e sistematizá-los em gráficos e tabelas que facilitassem a visualização e compreensão das informações. A partir daí, é possível estabelecer algumas conclusões e resultados, entre os quais gostaria de destacar três:

- 1) A comparação entre os dados coletados em 2018 e os dados coletados em 2020 demonstra um aumento percentual da participação de títulos originais no catálogo brasileiro da Netflix – o que possivelmente se repete nos demais catálogos nacionais ao redor do mundo, visto que, como discutido anteriormente, o conteúdo original é de domínio da Netflix e, a princípio, pode ser distribuído de maneira irrestrita entre os territórios atendidos pela empresa. Este incremento na quantidade de títulos próprios em relação aos licenciados é resultado dos investimentos em conteúdos originais que foram debatidos na etapa inicial deste artigo. Com o desenvolvimento das análises, foi possível testar e comprovar o que inicialmente era apenas uma impressão.
- 2) O crescimento proporcional da quantidade de títulos originais nos catálogos Netflix é paralelo ao aumento do número de países envolvidos na produção deste tipo de realização. A análise dos dados coletados nas duas ocasiões mencionadas ao longo desta pesquisa indica que, entre 2018 e 2020, 22 novas nações foram adicionados à lista de países produtores de conteúdos para a Netflix, que chegaram a 64. Isso demonstra uma tendência à diversificação das



origens nacionais das obras, o que pode ter consequências interessantes. Possíveis desdobramentos deste movimento incluem maior diversificação de gêneros e formatos, pluralidade das narrativas, que agora partem de lugares diferentes, e reconfiguração dos fluxos globais de mídia historicamente estabelecidos. Assim, o *streaming* surge como potencial vetor de transformação do mercado audiovisual não apenas pelo potencial mundial de seu alcance e, portanto, distribuição, mas também por incluir lugares sem tradição nos sistemas de produção, como foi possível verificar neste artigo.

- 3) O último resultado destacado pode ser mais facilmente compreendido a partir do Gráfico 4, que sintetiza a participação percentual das regiões do mundo no esquema de produção de originais Netflix. Esta visualização só é possível devido ao empreendimento aqui estabelecido referente a um segundo levantamento de dados e à sistematização das informações. De outro modo, apenas saberíamos que a América do Norte (especialmente com a participação dos Estados Unidos) é responsável por mais da metade de tudo que é produzido pela Netflix no mundo, mas não conseguiríamos observar a tendência de queda de sua participação percentual entre 2018 e 2020. E este movimento é revelador. Se ele tiver continuidade, indica que outros territórios irão ganhar cada vez mais espaço (como esta pesquisa identificou que aconteceu com Europa, Ásia e América Latina), de certo modo equilibrando as origens nacionais da produção Netflix.

Todos os resultados ora apresentados dependeram crucialmente da existência de dois momentos específicos de coleta de dados. Isso revela a importância da continuidade da pesquisa, já que permanecer monitorando a produção original da Netflix sem dúvida permitirá a identificação de tendências e mesmo de movimentos a respeito dos fluxos globais de mídia a partir de portais e plataformas de distribuição de conteúdos por *streaming*. Por fim, gostaria de registrar que este artigo não é um trabalho finalizado. Ele é a etapa de atualização de um levantamento iniciado em 2018, adicionando a ele informações dos anos 2020, buscando tirar uma fotografia do momento. Funciona, portanto, como o registro efêmero de um cenário que muda rapidamente e o tempo todo. A importância da continuidade da pesquisa está precisamente no potencial de juntar vários desses registros, dessas “fotografias do

momento”, e colocá-los lado a lado, formando uma imagem em movimento que pode das pistas sobre a realidade que se busca apreender.

## REFERÊNCIAS

CARVALHO, Lucas. Netflix já tem mais assinantes que Net e Claro no Brasil, diz estudo. *Olhar Digital*, 01 de ago. de 2018. Disponível em: <<https://bit.ly/2R96j5R>>. Acesso em: 08/01/23.

CURTIN, Michael; HOLT, Jennifer; SANSON, Kevin. *Distribution Revolution: Conversations about the Digital Future of Film and Television*. Berkeley, CA: University of California, 2014.

DEMARTINI, Felipe. “Sem querer”, Cade revela quantos assinantes a Netflix tem no Brasil. *Canaltech*, 11 out. 2021. Disponível em: <<https://canaltech.com.br/entretenimento/sem-querer-cade-revela-numero-de-assinantes-da-netflix-no-brasil-198483/>>. Acesso em: 12/01/23.

LADEIRA, João Martins. Imagens Mecânicas: Netflix e os algoritmos de Recomendações. *Anais. XXVII Encontro Anual da Compós, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte-MG*, 05 a 08 de junho de 2018.

LOBATO, Ramon. *Netflix nations: the geography of digital distribution*. Nova York, NY: New York University Press, 2019.

NETFLIX. *Onde a Netflix está disponível?*. 2022. Disponível em: <<https://bit.ly/2XehfDc>>. Acesso em: 17/01/23.

NETFLIX. *Para todas as métricas que já amei: a história do novo Top 10 semanal na Netflix*. 2021. Disponível em: <[https://about.netflix.com/pt\\_br/news/new-top-10-on-netflix](https://about.netflix.com/pt_br/news/new-top-10-on-netflix)>. Acesso em: 15/01/23.

PENNER, Tomaz Affonso; STRAUBHAAR, Josph. Títulos originais e licenciados com exclusividade no catálogo brasileiro da Netflix: um mapeamento dos países produtores. *MATRIZES*, v. 14, n. 1, p. 125-149, 2020.

RAVACHE, Guilherme. Por que o Brasil está se tornando o primo pobre do streaming no mundo? *UOL*, 2 jan. 2022. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/splash/colunas/guilherme-ravache/2022/01/02/investimento-streaming-recorde-brasil-perde-netflix-globoplay-hbo.htm?cmpid=copiaecola>>. Acesso em: 12/01/23.

ROMANI, Bruno; ARIMATHEA, Bruna. Netflix ganha 2,4 milhões de assinantes e recupera perdas de 2022. *Estadão*, 19 out. 2022. Disponível em: <<https://www.estadao.com.br/link/empresas/netflix-ganha-24-milhoes-de-assinantes-e-recupera-perdas-de-2022/>>. Acesso em: 12/01/23.

SOLSMAN, Joan. Netflix finally spilled how many members it has region by region. *C/net*, 16 de dez. de 2019. Disponível em: <<https://cnet.co/2yCxHmk>>. Acesso em: 21/12/22.

SPANGLER, Todd. Netflix licensed content generates 80% of U.S. viewing, study finds. *Variety*, 12 de abr. de 2018. Disponível em: <<https://bit.ly/3e1SsrY>>. Acesso em: 21/12/22.

Recebido em: 17.01.2023

Aceito em: 10.02.2023